AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA NA DÉCADA DE 1980

Flávio Santos de Oliveira[1]

Claudio Eduardo Felix dos Santos[2]

RESUMO: Esse trabalho apresenta algumas contribuições da pesquisa em desenvolvimento de Iniciação Cientifica, que aborda as práticas educativas a partir de Comunidades Eclesiais de Base no bairro do Alto Maron, em Vitória da Conquista, em finais da década de 1970 e nos anos 1980. Este texto objetiva discutir as práticas de alfabetização embasadas na abordagem de palavras geradores discutida por Paulo Freire. Trata-se de pesquisa empírica e documental na qual nos valemos da memória coletiva de integrantes de Comunidades Eclesiais de Base, educadoras e educadores ligados à Igreja Católica por meio de entrevistas, bem como a documentação que acessamos: Boletins, anotações de particulares, planos de curso escolares e de educação popular, relatórios mensais. Neste resumo em particular, discutirei sobre o processo de alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas, no então "Curso de alfabetização e conscientização", desenvolvidos pela Comunidade Eclesial de Base (CEB) do Bairro Alto Maron, especificamente no ano de 1984, no Salão da Paróquia "São Miguel" em Vitória da Conquista, Bahia.

No início da década de 1960 o pontífice João XXIII anuncia um novo Concílio que marca a segunda onda da doutrina social da Igreja Católica. Esse evento visou posicionar a igreja Católica no mundo moderno e voltar-se o olhar para os problemas sociais apresentados especificamente na América Latina, Ásia e em África. Esse movimento possibilitou aqui no Brasil o desenvolvimento de organizações populares ligadas à igreja, que discutia às mazelas sociais diárias produzidas pelo estado e pelo capitalismo. Assim, em inícios da década de 1960, organizam em torno da Igreja Católica as primeiras Cebs, que eram pequenos grupos de 10 a 50 pessoas, organizados em torno da Paróquia, seja urbana ou rural, por iniciativa de leigos, bispos e padres. Segundo Frei Betto (1981), motivados pela fé, os cristãos vivem em Comum-União em torno de seus problemas de sobrevivência, de moradia, educação, de lutas por melhores condições e de anseios e esperanças libertadoras. Neste movimento, as primeiras Cebs surgem aqui em Vitória da Conquista no ano de 1968.

A pesquisa está em andamento e não apresenta resultados finais, mas com os estudos sistemáticos de textos, entrevistas e leituras dos relatórios do curso, observamos o desenvolvimento de uma educação política, consciente e emancipatória, através das

[1] Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do sudoeste da Bahia. flaviosantosoliveira8@gmail.com

[2] Professor Titular UESB. Doutor em Educação pela UFBA; Programa de pós-Graduação em memória: linguagem e Sociedade. Membro do Museu Pedagógico; HISTEDBR e do Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação. cefsantos8@gmail.com

palavras sugeridas pelos educandos de suas realidades. Buscando, além de ensinar-lhes o código, problematizar seus problemas diárias e discutir as relações exploratórias estabelecidas pelo modo de produção capitalista e buscar alternativas para modifica-las. Apontamos assim que houve nas Cebs a prática efetiva teoriza por Freire (2020), de uma leitura de mundo que precede a leitura da palavra.

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização, formação de consciência, Comunidades Eclesiais de Base.

BETTO, Frei. **O que é comunidade eclesial de base.** Editora Brasiliense. São Paulo. 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa**.** 66.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.